
Escritores do Margarida: Comunicação e Literatura na escola Margarida Lopes ¹

Leandra CRUBER²
Leonardo CATTO³
Thuane CAMBUY⁴
Liliane BRIGNOL⁵

RESUMO

“Escritores do Margarida”, é um projeto que nasce da disciplina de Comunicação e Cidadania, ofertada no 5º semestre dos cursos de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria. O projeto extrapolou as fronteiras da universidade por se tratar de uma iniciativa que trabalha a Literatura, a liberdade de expressão e a comunicação com os estudantes da Escola Estadual de Educação Básica Margarida Lopes. Nesse projeto, a criação de contos, crônicas, poesias, romances e outros diversos gêneros literários acontece com base nas reflexões sobre contextos sociais, econômicos e culturais vividos cotidianamente pelos adolescentes. Fundamentado na educomunicação, o projeto “Escritores do Margarida” interfere socialmente, não com mudanças radicais na estrutura, mas como possibilidade de visibilizar os temas mais comuns da adolescência pelo viés de quem os vivencia. Além disso, o projeto incentiva a escrita criativa fora do ambiente escolar tradicional ao apresentar as possibilidades da Literatura e, também, da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Comunicação; Educomunicação; Expressão; Literatura

¹ Trabalho apresentado na IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: leandra.cruber@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: cattoleonardo@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: thuaneoliveiral@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, e-mail: lilianebrignol@gmail.com

Introdução

O trabalho, inicialmente, deu-se a partir de uma proposta de realização de oficinas de Literatura no Centro de Apoio Psicossocial Prado Veppo (CAPS Prado Veppo), localizado na cidade de Santa Maria. Após discussões sobre a burocracia relacionada a realização de quaisquer atividades externas no local, principalmente por se tratar de uma instituição ligada à rede pública de saúde, foi decidido aplicação em escola pública de ensino médio. Assim, começamos nossa procura, dando preferência a escolas afastadas do centro e, conseqüentemente, chegamos ao nome da Escola Estadual Margarida Lopes, no Bairro Camobi, em Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, que se mostrou aberta e receptiva em relação a nossa ideia.

Durante o projeto, apresentamos cinco oficinas, cada uma com uma nova discussão acerca de Literatura. Trabalhamos mini contos, crônicas, fan fics, músicas, zine, entre outros gêneros nesse período. Nosso objetivo era não ensinar sobre Literatura, mas mostrar como e onde ela se faz presente além da sala de aula, visto que estudantes de Ensino Médio encontram maior incentivo em aprender a escrita para processos seletivos. Esta seria uma proposta para observar a escrita de um lado mais descontraído e que não fosse desinteressante para os estudantes nessa fase.

A Escola Estadual de Educação Básica Margarida Lopes se situa no Bairro Camobi, e atende ensino fundamental e médio. Na época, ao todo, eram 12 turmas de Ensino Médio: 5 do primeiro ano, 4 do segundo e 3 do terceiro. Para além da formação dos alunos, a escola contava na época com o Projeto Circo Grilo, que traz atividades circenses para os alunos do ensino médio que estudam de manhã e vão à escola em turno contrário duas vezes por semana para a atividade.

Parte dos integrantes do grupo estudaram em escola pública durante o Ensino Médio, assim, desenvolveram o gosto pela Literatura de uma forma independente, já que sentiu-se falta de suporte e incentivo das escolas para produção própria, fato compreensível frente às demandas dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. A Escola Margarida Lopes se mostrou aberta à essa necessidade de

encarar a Literatura como fonte de muitas outras expressões e práticas comunicativas, além da questão do currículo obrigatório.

Para desenvolver o projeto, foi essencial pontuar os objetivos. Parte-se, então, da intenção de gerar a reflexão sobre o conceito de Literatura e como ela se manifesta no dia a dia de forma a fazer com que pessoas que já gostem de ler não desistam, também, de escrever. Além de levar e coletar experiências de escrita através de uma abordagem didática de educomunicação não comumente trabalhada com adolescentes com essa faixa etária, na escola.

Especificamente, os objetivos foram conhecer o público adolescente e descobrir quais seus gostos literários, assim como debater sobre o papel da comunicação junto da Literatura; integrar jovens escritores aos leitores e possibilitar produções criativas e independentes.

O projeto ganha importância ao trabalhar com as possibilidades expressivas e comunicativas da Literatura, que podem acionar competências ligadas à liberdade criativa dos adolescentes. O momento das oficinas foram de evasão, de expressão, de criatividade e troca de experiências tanto literárias quanto de momentos vividos no cotidiano. Durante o processo, as oficinas mostraram-se capazes de dialogar com os adolescentes, dado que falavam sobre se sentir confortáveis com suas escritas, ainda mais criativos e dispostos a se expressar. Consequentemente, a iniciativa levou ao estreitamento da relação entre os estudantes e a Literatura.

Enfatiza-se que as oficinas proporcionaram um espaço de livre expressão para os estudantes de ensino médio que participaram do projeto. Baseado em nossas vivências, o período pode ser conturbado devido à pressão imposta pelos estudos voltados a vestibulares e Enem. Deste modo, um projeto que explora a criação por meio da literatura.

Além disso, a escola dispunha de uma boa estrutura em relação a sala de aulas e ambientes externos que puderam ser usados no sentido de ocupar os espaços para a integração entre adolescentes da mesma escola, mas de diferentes turmas e que pouco se conheciam.

Com o fim de gerar um produto comunicacional para o material produzido e as oficinas realizadas, criamos uma página no Facebook, que leva o nome do projeto. O post inicial apresentou o que seria o conteúdo da página. Na sequência, publicamos os textos dos estudantes.

O nosso produto intencionou proporcionar uma divulgação não só para a produção dos estudantes, mas também para a escola que pode vir a receber novos projetos semelhantes, posteriormente.

Reflexões teóricas

A parte inicial de teorização acerca do projeto é baseada na reflexão de Galizzi et al. (2000) - que embora tenha refletido sobre atividades experimentais no ensino de ciências - serve como base para tratar da experimentação e ensino. Um objetivo do trabalho experimental de leitura e produção textual é melhorar a relação de aprendizado dos estudantes com a Literatura nas suas aulas ministradas pelos professores responsáveis. Sob a razão de alguns dos 10 motivos mencionados por Hodson (1998, apud Galizzi et al., 2000) para a realização de atividades experimentais na escola, destacamos: “[...] 6. esclarecer a teoria e promover a sua compreensão; 7. verificar fatos e princípios estudados anteriormente; 9. motivar e manter o interesse na matéria [...]”

Além disso, questões relativas a sentimentos e pensamentos das pessoas sobre si mesmas, outros e o mundo ao redor são conteúdos trabalhados na Educomunicação, um campo de intervenção social que une estrategicamente a Educação e a Comunicação (SOARES, 2001). Por isso, este campo que alia o saber escolar ao saber midiático, é a base do projeto.

Desse modo, o projeto tem como princípio toda relação comunicativa poder transformar-se numa relação educativa, e que toda ação educativa deve transformar-se em ação comunicativa. É importante ressaltar que, mesmo o projeto envolvendo uma instituição formal - a escola -, o processo aconteceu de forma informal e horizontal, ou seja, como um espaço mais descontraído, focado na sua reestruturação a partir da participação dos estudantes.

Para justificar o trabalho da Literatura com estudantes de Ensino Médio e auxílio na formação de suas cidadanias, o projeto é alicerçado no conceito de Literatura enquanto instrumento de comunicação e expressão (SIQUEIRA, 2014). O autor cita Aguiar e Bordini (1993) a fim de destacar a importância da linguagem no reconhecimento do ser humano e, a partir disso, insere a comunicação como processo que possibilita tal reconhecimento nas interações entre indivíduos. Siqueira ainda defende, citando Cosson (2012), que o próprio uso da língua pode ser aprimorado com o contato com a Literatura:

“[...] existe a crença de que o aluno poderá desenvolver sua capacidade de comunicação, tornando-se um usuário competente na medida em que buscar contato com um grande e diverso número de gêneros textuais.” (COSSON, 2012)

Além dessa abordagem da Literatura, relacionando-a com a comunicação e observado sua importância no reconhecimento da linguagem e seu melhor uso, apontamos também a relação inversa: da comunicação com a Literatura. Para isso tratamos a Comunicação Social como campo multidisciplinar (HELLER, 2011), o que possibilita atravessar seus limites e trabalhar com outros campos de conhecimento.

Percurso metodológico

No dia 10 de maio de 2018, após primeiro contato com a escola, nos reunimos para o planejamento da didática das oficinas e apresentamos o cronograma de atividades à instituição.

Iniciamos a execução do projeto na quinta-feira do dia 24 de maio do mesmo ano, com a primeira oficina de escrita criativa e literária com os estudantes de ensino médio da Escola Estadual Margarida Lopes. De caráter facultativo, a oficina contou com a presença de quatro estudantes entre primeiro e terceiro ano.

Na primeira oficina foi apresentado o projeto e as nossas pretensões com as oficinas como espaço de alívio para tensões, incentivo a escrita e discussão de novas possibilidades de escrita. Além de apresentação de discussão de alguns textos, foi questionado aos estudantes que tipos de leituras eles consumiam. Foram trabalhados

textos de *Mário Quintana*, *João Gilberto Noll*, *Racionais MC's* e *Textos Cruéis Demais Para Serem Lidos Rapidamente*. Após a apresentação dos textos, fizemos escrita em tema livre dentro dos estilos propostos.

No dia 7 de junho, quinta-feira, foi realizada a segunda oficina. O tema do segundo encontro foi originalidade e personalidade do texto. A partir da discussão da primeira oficina, foram levados textos que concordassem com os gostos dos estudantes, como poemas curtos e *fanfics*. Foram discutidos poemas de *Paulo Leminski*, trechos de diálogos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (JK Rowling) e um trecho da *fanfic After* (Anna Todd). Com os textos, pôde ser debatido se há como criar formas novas de um mesmo gênero textual e como diferentes versões de diversas autorias podem representar a personalidade de vários(as) escritores(as). Além disso, tivemos um breve retorno das participantes da oficina que entenderam o espaço como “Clube do Livro” e se sentiram mais criativas após o momento.

A terceira oficina, realizada na sexta-feira, dia 8 de junho, contou com a presença do escritor convidado Lucas Gutierrez. Estudante de Comunicação Social - Jornalismo, Lucas publicou quatro livros entre romances e poesias. Na época, além de um blog que mantém para seus textos, já havia escrito um romance e um livro de poemas de forma totalmente independente, impressos e encadernados por ele mesmo. O autor apresentou alguns poemas de *Alguns têm mais sorte que outros* e trechos de seu romance *Três Meses em Marte*, falou sobre seu processo criativo, descrevendo de onde surgem suas inspirações, os formatos que segue ou deixa de seguir e contou sobre como funciona seu processo desde a criação até a impressão, tudo feito por ele.

Na terceira oficina, os estudantes levaram livros de literatura fantástica e de horror, assim, podemos discutir o conteúdo e também as formas de apresentar o conteúdo em um livro. Além disso, alguns trechos da oficina foram gravados para a produção de um mini-documentário que apresentou parte das atividades e as opiniões dos estudantes participantes. No intervalo entre oficinas, foi criada a página no Facebook Escritores do Margarida, que foi atualizada a partir do dia 14 de junho com os textos produzidos nos quatro encontros anteriores e, posteriormente, com as produções do último dia.

A quarta oficina apresentou o tema de *zines*, mini-revistas artesanais produzidas pelos estudantes durante o encontro. Levamos exemplos de zines de Santa Maria, como o Tatu Tosco e conversamos sobre as possibilidades de temas e trocas da revista em grupos da internet. Produzimos a partir de material que levamos como jornais, revistas e folha sulfite para as colagens. No espaço do último dia os resultados foram compartilhados

A última oficina ocorreu na sexta-feira do dia 15 de junho de 2018 e serviu como espaço para reunião de todo material produzido, relato dos estudantes sobre aprendizados, gravados para a produção de uma de mini documentário para falar sobre os resultados e a experiência das atividades.

Descrição do produto ou processo

O projeto “Escritores do Margarida” foi pensado para conceber um canal de divulgação das obras e produções dos alunos participantes da oficina, assim como demonstrar – mesmo que de forma simples – que adolescentes são leitores e produtores de conteúdo, seja ele virtual ou off-line de diferentes categorias de escrita.

Dessa forma, a foi criada uma página do Facebook para que os posts pudessem ser postados de maneira clara com foto e legenda sobre o conteúdo. A página serviu também para elucidar sobre as as atividades desenvolvidas na oficinas e possibilitou a interação entre os alunos produtores do conteúdo divulgado com os leitores interessados. Vale ressaltar que, devido a quantidade de material produzido, as postagens continuaram após a apresentação final do projeto na disciplina, divulgando todo o conteúdo.



Imagem 1: A página foi tornada pública no dia 21 de junho.



Imagem 2: Primeiro post - Apresentação - 21/06, 13:52h
27 pessoas visualizaram.

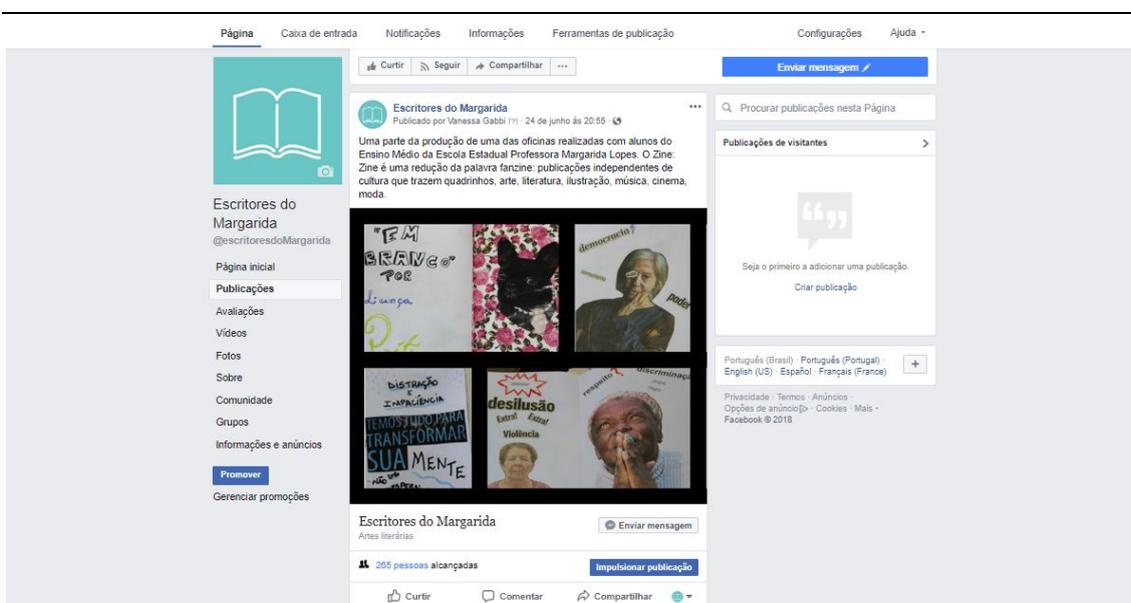


Imagem 3: Segundo post - Produção de Zines – 24/06, 20:55h
267 pessoas visualizaram.

As zines foram são resultados de uma das oficinas. Trechos foram publicados na página juntamente de um texto informativo que resumiu o encontro. Essa é um dos exemplos de publicação que expôs os trabalhos desenvolvidos pelo projeto com os estudantes.

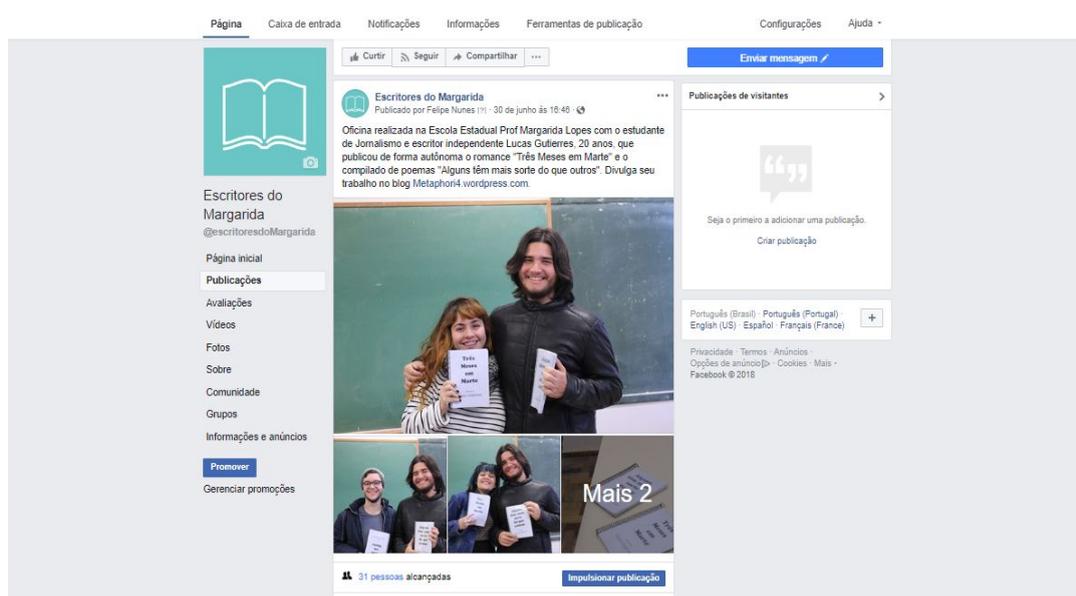


Imagem : Terceiro post - Oficina com participação do Lucas – 30/06, 16:46h
31 pessoas visualizaram

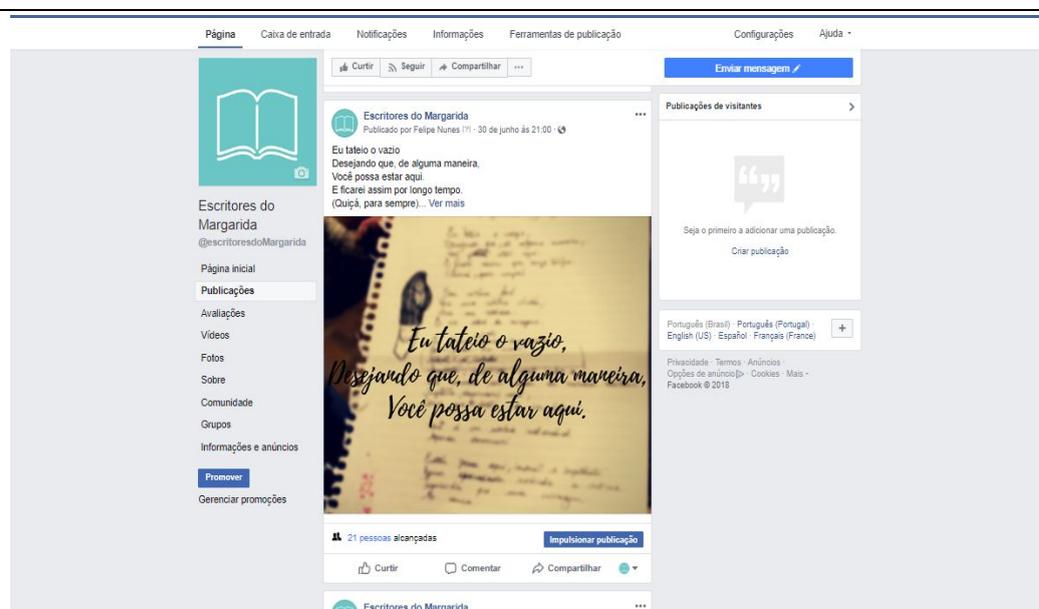


Imagem 5: Quarto post - Trecho de texto produzido pela Mariana – 30/06, 21 h
22 pessoas visualizaram

Sobre a escolha de plataforma, por ser uma rede social de grande alcance o Facebook foi utilizado para a divulgação da produção das oficinas de Literatura dos alunos do Margarida Lopes. A rede social possibilita um número intangível de visualizações, bem como de interação entre os alunos, os ministrantes das oficinas e do público.

Considerações finais

O maior desafio do projeto foi fazer com que os estudantes se interessassem e tornar atrativo vir em período contrário da aula deles (a aula era de manhã e as oficinas foram no período da tarde). Ao fim de tudo foi possível ver, por meio dos vídeos gravados e relatos dos adolescentes, que lhes foram oferecidas outras perspectivas sobre o que é literatura, inclusive, tratando-a também como forma de comunicar-se. Além dos mesmos cada vez mais surgirem com um número maior de textos produzidos no intervalos dos encontros, e outros que não se encorajaram muito de ler seus textos antes, confiando em nosso grupo para poder compartilhá-los.

Conseguimos levar a Literatura para além da escrita e pensar em seu papel e função social. Norteados pela reflexão de Siqueira (2014), tratamo-la como forma de expressão comunicação, introduzida na realidade destes jovens, a partir do momento da pesquisa sobre o que eles gostavam de ler e o que geraria identificação dentro do que propomos. Acima de tudo, as oficinas foram pautadas a partir dos interesses deles.

O ponto fraco foi que poucos participaram, visto que passamos em doze turmas para divulgar, mas isso já estava implícito no maior desafio, sobre o horário. Apesar do número de estudantes que se juntaram às nossas oficinas, a participação e o interesse, além de serem pessoas que produzem textos que acreditam expressá-los, foram fatores compensadores.

Acreditamos, contudo, que fazer diferença ao menos em apresentar uma outra possibilidade àquela tida em sala de aula direcionada para provas foi compensador em diferentes sentidos. Seja pelo fator de realização pessoal com o projeto, seja para cumprir o objetivo de desempenhar um exercício de educomunicação, vinculando Literatura e Comunicação.

Referências

GALIAZZI, M. C. et al. **Objetivos das Atividades Experimentais no Ensino Médio: A Pesquisa Coletiva Como Modo de Formação de Professores de Ciências**. In: *Ciência e Educação* vol. 7 n. 2, 2001, Bauru. Disponível em: <
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1516-731320010002&lng=pt
&nrm=i](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1516-731320010002&lng=pt&nrm=i)>.

HELLER, B.; **Comunicando a literatura ou literarizando a comunicação? Aproximações e distanciamentos entre comunicação e literatura**. *Revista Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, ano 8 vol. 8 n. 22 p. 13-33 jul, 2011.

LOPES, E. P.; CUNHA, K. M.; VASCONCELOS, K. M.; **Literatura e Comunicação: o documental e o ficcional no conto “voluntário”**. Palmas, 2010. Disponível em <
<http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/LITERATURA%20E%20COMUNICACAO.pdf>>

SIQUEIRA, G.; **Letramento literário, adolescência e poesia na escola:** oficinas literárias com alunos do ensino médio noturno. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul. Disponível em: <<http://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/744/1/GiovanedeSiqueira.pdf>>

SOARES, Ismar. **Uma educomunicação para a cidadania.** Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2001.

SILVA, M. T. C.; SALGADO, P. F. P.; **Redes sociais, em especial o facebook, na interpretação das possibilidades de ações das práticas docentes no ensino:** uma ferramenta capaz de agir diretamente no processo didático-pedagógico. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/2134/729>>